

NEGOCIAÇÃO DIFÍCIL NO CONGRESSO

Lydia Medeiros

Da equipe do **Correio**

Os grandes temas econômicos devem dominar a agenda do Congresso em 1999, mas as preocupações de boa parte dos novos deputados eleitos não estarão voltadas para as bolsas de valores do mundo ou o equilíbrio fiscal perseguido pelo governo. As primeiras análises do perfil do novo Congresso revelam bancadas mais interessadas em resolver os problemas de suas cidades, corporações ou grupos so-

ciais, sobretudo os evangélicos.

Para o governo, que quer aprovar projetos como a reforma tributária e as mudanças na Previdência, a notícia significa manter-se preso às negociações políticas feitas no varejo. Continuarão valendo os acordos individuais, onde o que conta é a liberação da verba para a ponte ou para o campo de futebol do município de cada deputado. Ou seja, ficam longe os entendimentos partidários ou ideológicos, apesar da perspectiva de o governo continuar tendo a maio-

ria dos votos.

Olímpio Pires Guerra, mais conhecido apenas como Li, é um exemplo bem acabado do novo deputado que andará pelos salões da Câmara. Até agora, tem 54.153 votos, a 27ª votação de Minas Gerais. Só fez campanha em Itabira, onde já foi prefeito e para onde, certamente, quer voltar na eleição municipal do ano 2000. Não sem antes ter negociado com o governo federal benefícios para a cidade em troca dos votos nas reformas constitucionais.